



III ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

V. 3 N. 1 (2023)

ORGANIZADORES:

DRA. ADRIANA RODRIGUES
ME. FLÁVIO FRAQUETTA
MA. LUCIANA MORAES SILVA

 **UniFatecie**
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Anais do III Encontro Interdisciplinar de Práticas e Pesquisas em Educação, do
curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie
04, 05 e 06 de setembro de 2023
ISSN 2965-6036

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL DO ENCONTRO

Dr.^a Adriana Aparecida Rodrigues
Me. Flávio Fraquetta
Ma. Luciana Moraes

EDITORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Dr.^a Adriana Aparecida Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr.^a Adriana Aparecida Rodrigues
Me. Flávio Fraquetta
Ma. Luciana Moraes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr.^a Adriana Aparecida Rodrigues
Dr.^a Denise Kloeckner Sbardelotto
Me. Flávio Fraquetta
Ma. Luciana Moraes
Dr.^a Nelma Sgarbosa Roman de Araújo

APRESENTAÇÃO

O III Encontro Interdisciplinar de Práticas e Pesquisas em Educação (EIPPE) é uma atividade específica do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, aberto a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Este evento é resultado de um esforço conjunto e do compromisso contínuo de nossa comunidade acadêmica com a educação.

O EIPPE teve início em 2021, em um momento desafiador, quando a pandemia acentuou os problemas já existentes, forçando-nos a repensar nosso modo de ensinar e aprender. Foi nesse contexto de reflexão que decidimos criar este espaço de diálogo e troca, buscando soluções para os desafios da educação. Desde então, nosso encontro se consolidou como um espaço de interdisciplinaridade, ação prática e pesquisa, onde educadores, pesquisadores e estudantes se reúnem para colaborar, aprender e crescer juntos.

Neste III EIPPE, convidamos todos nós a refletir sobre como podemos incorporar os princípios do diálogo, da interação horizontal entre educadores e educandos, em nossa prática educacional. Deste modo, o III EIPPE, socializa reflexões, análises, resultados parciais e finais de pesquisas e experiências de práticas pedagógicas nas diferentes modalidades e níveis de ensino, integrando-as e debatendo possibilidade teórico e prática. Além de assegurar uma articulação entre os acadêmicos de diferentes ciclos, possibilitando um momento formativo e de fortalecimento da unidade do curso de Pedagogia.

SUMÁRIO

A DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTUDO DE CASO	07
Andressa Francisca Tiburcio Nathalia Martins Giovanelli Adriana Aparecida Rodrigues	
A IMPORTÂNCIA DA ECOARTE NAS AULAS DE CIÊNCIAS	08
Bruna Eduarda Vasconcelos Érica Sacuche Flávio Fraquetta	
A RELEVÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	09
Carla Beatriz Silva de Souza Nelma Sgarbosa Roman de Araújo	
COMO SER UM BOM PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA?	10
Nayara Barbosa da Silva Renata Bazotti Peixoto Nelma Sgarbosa Roman de Araújo	
ESCOLAS CÍVICO MILITARES E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	11
Julia Cassorillo Faustino Adriana Aparecida Rodrigues	
ESPAÇOS GEOGRÁFICOS: COMPREENDENDO A COMPLEXIDADE DO MUNDO E SUAS INTERCONEXÕES	12
Rafaela Osipov Lemos Mayara Thayna Fartos Jayane Gonçalves dos Santos Flávio Fraquetta	
O CONCEITO DA PRÁTICA DOS SABERES DOCENTES NA PERSPECTIVA DE MAURICE TARDIF	13
Andressa Francisca Tiburcio Flávio Fraquetta	
O CONCEITO DE INFÂNCIA NA PERSPECTIVA DE PHILIPPE ARIÈS ...	14
Nathalia Martins Giovanelli Adriana Aparecida Rodrigues	

Anais do III Encontro Interdisciplinar de Práticas e Pesquisas em Educação, do
curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie

04, 05 e 06 de setembro de 2023

ISSN 2965-6036

POPULAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A VIDA RURAL 15

Kawanny Nicoli da Costa

Danielli Melo da Silva

Flávio Fraquetta

**RESULTADOS PARCIAIS DA RELAÇÃO ENTRE CIDADANIA E
EDUCAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO PRÓ DIA NASCER FELIZ 16**

Andressa Francisca Tiburcio

Denise Kloeckner Sbardelotto

**RESULTADOS PARCIAIS DA RELAÇÃO ENTRE CIDADANIA E
EDUCAÇÃO PELO FILME “QUE HORAS ELA VOLTA?” 17**

Lidia Bueno Rodrigues

Denise Kloeckner Sbardelotto

Anais do III Encontro Interdisciplinar de Práticas e Pesquisas em Educação, do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie

04, 05 e 06 de setembro de 2023

ISSN 2965-6036

A DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTUDO DE CASO

Andressa Francisca Tiburcio¹

Nathalia Martins Giovanelli²

Adriana Aparecida Rodrigues³

RESUMO: O presente estudo objetiva mostrar a atuação docente na perspectiva da educação inclusiva, a partir das atividades realizadas na disciplina *Educação Inclusiva*. Dentre as atividades que compõem essa disciplina, destacamos a atividade prática, composta pela observação e participação no cotidiano escolar em uma sala de recurso multifuncional. Trata-se de uma exigência curricular, de caráter obrigatório, para os(as) acadêmicos(as) regularmente matriculados no curso de Pedagogia da UNIFATECIE e representa um momento de formação, no qual os(as) acadêmicos(as) vivenciam na prática a rotina de uma sala de recurso, bem como a articulação teoria e prática. Ao realizar a atividade ponderamos que a professora regente tem um número reduzido de alunos, justamente para conseguir atender as necessidades de cada criança. A docente faz uso jogos pedagógicos e atividades lúdicas, trabalhando com os alunos de forma dinâmica e individual, podendo assim ter bons resultados. Foram também realizadas avaliações individuais de forma escrita e oral, adaptadas para cada aluno, avaliando o nível de aprendizado de cada educando. Portanto, notamos com muita clareza de como é importante planejar e aplicar atividades centradas na dificuldade de cada aluno, os ajudando e facilitando a compreensão do conteúdo. No planejamento escolar das atividades, nos métodos que serão aplicados devem partir do cotidiano social dos alunos, de forma oral e escrita, de acordo com sua necessidade, fazendo assim com que o ensino aprendizado seja individual, prazeroso, tanto para o aluno que está aprendendo quanto para os professores que então mediando o conhecimento. Em suma, a docência na perspectiva inclusiva requer planejamento, reflexão e criticidade, para realmente desenvolver ações pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Observação. Sala de Recurso. Necessidade.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, andressatiburcio24@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, nathaliagianelli98@gmail.com.

³ Doutora em Educação; Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, adriana.rodrigues@fatecie.edu.br.

A IMPORTÂNCIA DA ECOARTE NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Bruna Eduarda Vasconcelos¹

Érica Sacuche²

Flávio Fraquetta³

RESUMO: O ensino de Ciências desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, fornecendo conhecimento sobre o mundo natural e suas complexidades. No entanto, a abordagem tradicional muitas vezes negligencia a conexão entre os seres humanos e o ambiente. Para superar essa lacuna, a Ecoarte emerge como uma ferramenta pedagógica valiosa. Este estudo explora a importância de incorporar a Ecoarte nas aulas de Ciências, destacando seus objetivos, metodologia e benefícios. Um dos principais objetivos da Ecoarte nas aulas de Ciências é promover a conscientização ambiental. Ela permite que os alunos explorem e compreendam os desafios ecológicos contemporâneos por meio de expressões artísticas, como pintura, escultura, fotografia e música. O objetivo deste estudo é incentivar a integração interdisciplinar, conectando Ciências com Artes. Isso ajuda os alunos a perceber que essas disciplinas não são isoladas, mas interdependentes e fundamentais para entender o mundo de maneira holística. Este estudo é fruto da disciplina de Metodologia do Ensino das Ciências Naturais, ofertada no Módulo Maria Montessori do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, no ano de 2023. Para este estudo, orientado e supervisionado pelo Professor Mestre Flávio Fraquetta, aos acadêmicos foi solicitado que trouxessem para aula folhas secas de plantas para realizarem colagem com as folhas recolhidas de imagens diversas a partir de suas criatividade e imaginação. Ao término, as colagens produzidas foram socializadas com a turma. Em conclusão, a incorporação da Ecoarte nas aulas de Ciências é uma estratégia educacional eficaz para atingir diversos objetivos importantes. Ela promove a conscientização ambiental, estimula a criatividade, integra conhecimentos interdisciplinares e oferece uma plataforma para a expressão pessoal dos alunos. Com isso, a Ecoarte nas aulas de Ciências não apenas enriquece a educação dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios ambientais do futuro com empatia, criatividade e uma compreensão sólida das interações entre os seres humanos e o mundo natural. Portanto, sua inclusão nas práticas pedagógicas é de extrema importância para uma educação mais holística e sustentável.

Palavras-chave: Ecoarte. Ensino. Ciências.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, brunavasconcelos@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, ericasacuche@gmail.com.

³ Mestre; Professor orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, flavio.fraqueta@fatecie.edu.br.

Anais do III Encontro Interdisciplinar de Práticas e Pesquisas em Educação, do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie

04, 05 e 06 de setembro de 2023

ISSN 2965-6036

A RELEVÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carla Beatriz Silva de Souza¹
Nelma Sgarbosa Roman de Araújo²

RESUMO: A relação entre professores e alunos na modalidade de Educação Especial transcende as paredes da sala de aula e da escola, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento tanto acadêmico quanto social dos estudantes com necessidades educativas especiais. Este estudo tem como objetivos analisar os fatores que afetam essa relação, destacando sua importância e os desafios associados a ela. Além disso, busca aprofundar o conhecimento acadêmico sobre o tema por meio da análise de pesquisa (Silva; Aguiar, 2021) e literatura existente (Dutra, 2018), caracterizando-o como exploratório e bibliográfico. A Educação Especial visa assegurar a inclusão de alunos com deficiências, necessidades especiais e habilidades diversas, sendo que a qualidade dessa inclusão está intrinsecamente ligada à construção de uma relação positiva entre professores e alunos. Compreender os fatores que influenciam essa relação é fundamental para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. A revisão bibliográfica realizada até o momento revela uma variedade de fatores que impactam a relação entre professores e alunos da Educação Especial, incluindo a necessidade de uma comunicação efetiva, adaptações curriculares, estratégias de ensino inclusivas e o suporte emocional, como a empatia e serviços de psicologia/psicopedagogia complementares. Também ressalta a importância da colaboração entre professores e a necessidade de abordar barreiras potenciais, como atitudes negativas e falta de preparação adequada para os desafios da inclusão. É importante destacar que, por lei, todas as crianças têm o direito e o dever de frequentar a educação, preferencialmente na rede regular de ensino. Portanto, os professores desempenham um papel crucial na identificação das necessidades dos alunos e no apoio a seu desenvolvimento, seja acadêmico, social ou emocional. No entanto, as instituições de ensino também têm a responsabilidade de se adaptar às necessidades dos alunos inclusos, fornecendo capacitação adicional e serviços complementares quando necessário. Conclui-se que a relação entre professores e alunos da Educação Especial deve ser ativa, afetiva, inclusiva e construtiva, promovendo assim o desenvolvimento e progresso educacional e emocional desses estudantes, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Relação professor e aluno. Educação Especial. Educação Inclusiva. Necessidades educativas especiais.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, beatriztecco25@gmail.com.

² Doutora; Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, nelma.sgarbosa@fatecie.edu.br.

COMO SER UM BOM PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA?

Nayara Barbosa da Silva¹
Renata Bazotti Peixoto²
Nelma Sgarbosa Roman de Araújo³

RESUMO: Há muitos estudos e opiniões divergentes para a(s) resposta(s) à pergunta do título deste trabalho, o que justifica estudá-lo e discuti-lo neste espaço acadêmico. Nesse ínterim, o objetivo deste é aprofundar os conhecimentos das acadêmicas sobre o assunto, analisando bibliografias de alguns professores pesquisadores, estudiosos sobre o tema, como: D'Ambrosio (1996) e Lorenzato (2010), o que caracteriza este estudo como exploratório e bibliográfico. Dentre os muitos aspectos relatados pelos autores estudados, para ser considerado um bom professor podemos citar a relação afetiva com os alunos, o aspecto político e seu conhecimento. O professor também deve estar em constante aprendizado para que seus alunos sejam ativos e pensantes, preparados para a sociedade atual; precisam estar cientes que o aluno está aprendendo e absorvendo seus ensinamentos e comportamentos, pois o primeiro contato com o professor e a disciplina será marcante para o resto da sua vida. Falando especificamente da disciplina de Matemática, esta carrega um peso grande pois muitos alunos a consideram assustadora e difícil (por ouvirem dizer que é algo que eles terão dificuldade para aprender), fato que por si só já dificulta o seu aprendizado. Visto que o professor que ensina matemática tem o dever de mediar o processo e conduzir o aluno a aprendizagem, sua metodologia, conhecimentos e carisma na relação com o aluno influencia fortemente sua visão sobre a matéria estudada. Podemos mencionar, dentre outros, valores afetivos e conteudistas: do que adianta o professor saber muito sobre o conteúdo (ter conhecimento científico/pedagógico) se o aluno está com dificuldades na compreensão por ocasião da metodologia utilizada ou da relação distante do professor com o aluno, pensando em até desistir de seus estudos? Conforme Lorenzato (2010, p. 16) "Permitir que os alunos se pronunciem é, antes de tudo, um sinal de respeito a eles e de crença neles". Para a relação entre professor e aluno dever ter a confiança de ambas as partes, além de ouvir o aluno e deixá-lo falar, permiti-lo e instigá-lo a se expressar pois assim ele poderá ter confiança e interagir com os outros alunos em seu meio, transformando-se um aluno confiante e autônomo. Nesse sentido, se faz importante pensar sobre a relação amistosa e afetiva entre professor e aluno, a ponto de o professor entender seu aluno, apoiá-lo e refletir sobre sua didática e conhecimentos necessários para ser um bom professor. Portanto, considera-se primordial incentivar os alunos a estudarem e aprender matemática significativamente e, ao mesmo tempo, prezando por uma relação harmoniosa com o professor e os colegas.

Palavras-chave: Bom professor. Relação professor e aluno. Ensino de Matemática.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, nayarabarbosadasilva98@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, rebazotti@hotmail.com.

³ Doutora; Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, nelma.sgarbosa@fatecie.edu.br.

Anais do III Encontro Interdisciplinar de Práticas e Pesquisas em Educação, do
curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie
04, 05 e 06 de setembro de 2023

ISSN 2965-6036

ESCOLAS CÍVICO MILITARES E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Julia Cassorillo Faustino¹
Adriana Aparecida Rodrigues²

RESUMO: Esse estudo tem a finalidade de apresentar os resultados parciais da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica (PIC). Nesse direcionamento por intermédio de um estudo bibliográfico e documental, pautado no materialismo histórico e dialético o presente estudo tem como finalidade identificar os direcionamentos e impactos da escola cívico-militar no cenário brasileiro. Partimos do pressuposto que om um discurso disciplinador e direcionado a obter melhores índices de qualidade na educação (teoricamente), durante o governo do presidente Jair Bolsonaro, temos a implantação em algumas regiões do Brasil, das escolas cívico-militar, pelo Decreto n.º 10.004 de 2019. Contudo, a implantação dessas escolas carrega uma herança, em específico da ditadura civil-militar, que apresentava um discurso modernizador e que também se fez presente nas políticas educacionais do período, em específico na Reforma do ensino superior de 1968 e na Reforma de 1º e 2º grau de 1971. Até o momento, o estudo mostrou nas escolas cívico militares temos a propagação de um militarismo atrelado ao conservadorismo de uma sociedade. Trata-se de um esvaziamento do conhecimento crítico e reflexo. A difusão de uma ideologia, a imposição de um padrão comportamental regrado e obediente se interliga para uma rígida disciplina escolar, para se assegurar um controle social. Apontamos que a presença de militares nas escolas não é a solução para a melhoria da educação em suas diversas áreas, mas sim um controle autoritário dos alunos e da atuação pedagógica. A escola ocupa um papel fundamental na transformação da sociedade, acreditar em um projeto de apagamento é excluir as lutas e conquistas de gerações.

Palavras-chaves: Escola cívico-militar. Ditadura civil-militar. Ensino doutrinador.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitario UniFatecie, jfcassorillo@gmail.com

² Doutora em Educação; Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, adriana.rodrigues@fatecie.edu.br.

ESPAÇOS GEOGRÁFICOS: COMPREENDENDO A COMPLEXIDADE DO MUNDO E SUAS INTERCONEXÕES

Rafaela Osipov Lemos¹
Mayara Thayna Fartos²
Jayane Gonçalves dos Santos³
Flávio Fraquetta⁴

RESUMO: Os espaços geográficos são áreas da superfície terrestre que possuem características físicas, humanas e culturais únicas. O estudo desses espaços é fundamental para compreendermos como as interações entre sociedade e ambiente moldam o mundo em que vivemos. Neste trabalho, abordamos os principais conceitos relacionados aos espaços geográficos, seus objetivos de estudo, a metodologia empregada na análise e suas implicações para a compreensão do mundo contemporâneo. O principal objetivo do estudo dos espaços geográficos é analisar e compreender a diversidade e complexidade das áreas da Terra. Isso envolve observar as características físicas, como relevo, clima e recursos naturais, bem como as influências humanas, como população, cultura e atividades econômicas. Os espaços geográficos são palco de interações dinâmicas entre sociedade e ambiente. O objetivo é entender como as atividades humanas impactam o meio ambiente e como as condições naturais afetam as atividades humanas. Este estudo é fruto da disciplina de Educação do Campo, ofertada no Módulo Maria Montessori do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, no ano de 2023. Para este estudo, orientado e supervisionado pelo Professor Mestre Flávio Fraquetta, os acadêmicos foram divididos em grupos, e cada grupo ficou encarregado de apresentar de forma oral, com a utilização de Power Point, a demonstração de um espaço geográfico escolhido pelos integrantes, que sofreram mudanças com o passar do tempo. Na apresentação foi demonstrando a imagem de antes e depois do espaço escolhido e apresentado os fatores naturais, sociais, histórico, econômicos e políticos que contribuíram para tal transformação. No final de cada apresentação, uma discussão era levantada sobre os conhecimentos exibidos. Em conclusão, o estudo dos espaços geográficos é de fundamental importância para a compreensão do nosso mundo. Por meio da análise das características físicas e humanas dessas áreas, podemos identificar padrões, tendências e interações que moldam o ambiente global. Além disso, o conhecimento dos espaços geográficos é essencial para o planejamento urbano, a preservação ambiental e a tomada de decisões informadas em diversas áreas, como política, economia e meio ambiente.

Palavras-chave: Espaço Geográfico. Geografia. Ensino.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, rafaosipov@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, mayfartos@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, jayanesantos@gmail.com.

⁴ Mestre; Professor orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, flaviofraquetta@gmail.com.

O CONCEITO DA PRÁTICA DOS SABERES DOCENTES NA PERSPECTIVA DE MAURICE TARDIF

Andressa Francisca Tiburcio¹
Flávio Fraquetta²

RESUMO: Nesse resumo vamos apresentar os resultados parciais da prática dos saberes docentes na perspectiva de Maurice Tardif, enfatizando a importância de desenvolver habilidades e competências didáticas, tendo como objetivo analisar os estudos desse autor, entendendo como esses saberes tem influência direta na qualidade do ensino oferecido aos estudantes em nossa sociedade. Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica tendo como principais autores Tardif e Lessard (2014) e Tardif (2002). Os estudos nos mostram que as questões dos saberes docentes, devem ter relação entre o professor e o conhecimento na sua prática educacional, e que o desenvolvimento dos saberes docentes na formação inicial e continuada dos professores requer uma abordagem crítica, que vai além de mera transmissão de conhecimentos teóricos. O professor ao desenvolver essas habilidades e competências devem se qualificar nas áreas que englobam: os saberes de formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Cabe ressaltar que a construção do saber docente envolve a aquisição de conhecimentos provenientes de várias fontes, como experiência profissional, reflexão sobre essa experiência e a própria formação. Essas práticas reflexivas permitem uma constante evolução e aprimoramento profissional, proporcionando uma educação mais significativa e efetiva. Ao promover uma atuação embasada em saberes docente sólidos e na reflexão contínua, os professores se tornam agentes de transformação na sala de aula, capazes de guiar seus alunos rumo ao sucesso acadêmico e ao desenvolvimento integral.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Saberes docentes. Formação inicial. Formação continuada.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, andressatiburcio24@gmail.com.

² Mestre; Professor orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, flaviofraquetta@gmail.com.

O CONCEITO DE INFÂNCIA NA PERSPECTIVA DE PHILIPPE ARIÈS

Nathalia Martins Giovanelli¹
Adriana Aparecida Rodrigues²

RESUMO: Esse estudo tem por finalidade apresentar os resultados parciais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática é a história da infância. Nesse contexto, o presente estudo, descrever a história da infância na perspectiva de Philippe Ariès. A escolha por esse autor, decorreu do fato de Ariès ser o precursor da história da infância, com a publicação do livro nomeado *História social da criança e da família*. Ao analisar obras de arte, o autor ressalta que em um momento da história da humanidade, não existia infância. Tendo-se então a ideia de que a infância nem sempre existiu. Ariès mostra meio de suas análises que as crianças eram vistas pela sociedade na Idade Média como adultos em miniaturas, que se vestiam como adultos. Só em torno do século XIII surgiu três tipos de representação mais próximo do sentimento de ser infância. A primeira, a criança em forma de anjo, com traços mais delicados e jovem. O segundo tipo de ideia de criança seria o menino Jesus, ou Nossa Senhora menina, porque a infância se voltava no mistério da maternidade da Virgem Maria, sendo mãe ela inspirou muitas famílias na forma que tratava seu filho. Um terceiro tipo de criança surge, a criança nua, o menino Jesus quase nunca era representado nu, aparece com camisolas brancas ou enrolado em um cueiro. Podemos notar como a infância não era representada até o século XII, tendo então a ideia de que a infância somente se inicia após o século XIII, com representações que oscilam do viés religioso, com a mistura de crianças com adultos na figura do anjo e depois a criança nua, sem uma vestimenta própria. O aparecimento das crianças com vestimentas e feições infantis, surgiu a partir do século XVIII, na Idade Moderna. Se compararmos a infância dos dias atuais temos um grande avanço em nossa sociedade e nas políticas públicas, porém ainda sim notamos algumas semelhanças, e retrocessos, como o trabalho infantil, o abandono, a desigualdade social, racial e até mesmo a violência, portanto ainda teremos que lutar por uma infância de qualidade para nossas crianças, melhorando as políticas públicas, oferecendo todo suporte necessário para terem uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: ~~Palavras-chave:~~ Concepção de Infância. Representação. Crianças.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, nathaliagianelli98@gmail.com.

² Doutora em Educação; Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, adriana.rodrigues@fatecie.edu.br.

POPULAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE A VIDA RURAL

Kawanny Nicoli da Costa¹
Danielli Melo da Silva²
Flávio Fraquetta³

RESUMO: Os povos do campo, também conhecidos como população rural, desempenham um papel fundamental na sociedade em diversos aspectos. Suas contribuições abrangem áreas econômicas, sociais, culturais e ambientais, desempenhando um papel vital na sustentabilidade global e no funcionamento das comunidades em todo o mundo. Este estudo é fruto da disciplina de Educação do Campo, ofertada no Módulo Rosita Edler Carvalho do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, no ano de 2023. Para este estudo, orientado e supervisionado pelo Professor Mestre Flávio Fraquetta, as acadêmicas foram divididas em grupos, e cada grupo ficou encarregado de apresentar de forma oral, com a utilização de Power Point, dois povos do campo, sendo eles: Agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caçara, povos da floresta e caboclos. No final de cada apresentação, uma discussão era levantada sobre os conhecimentos exibidos. Este estudo nos levou a examinar as características e interdependências das populações do campo e da floresta, analisando como essas populações moldam e são moldadas pelos ambientes em que vivem, e como suas práticas influenciam a agropecuária e o extrativismo local e regional. Este estudo baseou-se em uma abordagem de pesquisa bibliográfica, onde diversas fontes acadêmicas, relatórios e documentos governamentais foram analisados. Foram consideradas pesquisas que abordam as práticas agrícolas, as relações de trabalho, os impactos ambientais e as dinâmicas socioeconômicas das populações rurais em ambientes de campo e floresta. Em conclusão, as populações do campo e da floresta desempenham um papel multifacetado e crucial na sociedade e no meio ambiente. Seus modos de vida estão intimamente ligados à terra e aos recursos naturais, contribuindo para a produção de alimentos, a conservação da biodiversidade e o equilíbrio ecológico. As pessoas que vivem no campo são uma parte essencial da sociedade, com contribuições significativas para diversos setores. A compreensão de suas necessidades e aspirações é crucial para garantir uma abordagem abrangente de desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação. Povos. Campo.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, mercadodasembalegens@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, daniellimelo042@gmail.com.

³ Mestre; Professor orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, flavio.fraqueta@fatecie.edu.br.

RESULTADOS PARCIAIS DA RELAÇÃO ENTRE CIDADANIA E EDUCAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO PRO DIA NASCER FELIZ

Andressa Francisca Tiburcio¹
Denise Kloeckner Sbardelotto²

RESUMO: Nesse resumo vamos apresentar os resultados parciais do conceito de cidadania e escola na perspectiva crítica que o documentário "Pro Dia Nascer Feliz" (2005) pontua, enfatizando os aspectos de cidadania e educação, tendo como objetivo analisar e refletir os assuntos que o documentário nos mostra, entendendo como esses desafios refletem em uma profunda desigualdade social. É possível perceber claramente a falta de recursos nas escolas, a violência nas comunidades a evasão escolar e a falta de oportunidades educacionais para muitos jovens em todo o país. Por meio de histórias de estudantes, professores e famílias de diferentes regiões do Brasil, o documentário mostra como a educação é uma ferramenta crucial para superar adversidades e transformar vidas. Ele enfatiza a importância de investir na educação pública e de implementar políticas que promovam a igualdade de oportunidades para todos. "Pro Dia Nascer Feliz" oferece uma visão impactante das desigualdades, educacionais no Brasil, destacando a urgência de reformas e investimentos para melhorar o sistema educacional do país. O documentário é um apelo à reflexão sobre como a educação desempenha um papel fundamental na construção de um futuro mais justo e promissor para os jovens brasileiros. Uma reflexão sobre a cidadania na sociedade capitalista nos leva a considerar as desigualdades de oportunidades na educação. Na realidade, nem todos os cidadãos têm igualdade de acesso e oportunidades em sistemas educacionais marcados por diferenças socioeconômicas. A cidadania plena deveria garantir que todos os cidadãos tenham direito a uma educação igualitária e de qualidade, independentemente da sua origem social ou econômica. No entanto, nas sociedades capitalistas, essa promessa muitas vezes não é cumprida, destacando a necessidade de reformas e políticas que procurem reduzir as disparidades educacionais e promover uma verdadeira igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. É necessário a garantia de igualdade e de oportunidades na educação, e destacamos a importância de se trabalhar para superar essas desigualdades e assim promover uma cidadania mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Desafios. Desigualdade. Educação, Cidadania.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, andressatiburcio24@gmail.com

² Doutora em Educação; Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, deniseklsb@gmail.com.

RESULTADOS PARCIAIS DA RELAÇÃO ENTRE CIDADANIA E EDUCAÇÃO PELO FILME “QUE HORAS ELA VOLTA?”

Lídia Bueno Rodrigues¹
Denise Kloeckner Sbardelotto²

RESUMO: Nesse resumo vamos apresentar os resultados parciais do conceito de cidadania e educação pelo olhar do filme “Que Horas Ela Volta?”, da cineasta Anna Muylaert, lançado em 2015. O filme conta a história de Val, uma empregada que trabalha há anos na casa de uma família da alta sociedade do Rio de Janeiro. Seus dias monótonos mudam quando sua filha, que não via há muito tempo, vem para a cidade prestar vestibular, e não lhe resta outra opção a não ser ficar hospedada na casa dos patrões de sua mãe. A princípio, o longa faz uma crítica óbvia às diferenças e problemáticas existentes entre as margens sociais, em especial entre a classe trabalhadora e a burguesia. Os conflitos no dia a dia da família retratam a realidade de muitas empregadas domésticas; a patroa "madame" cuja inutilidade vai desde às tarefas domiciliares à relação com o filho adolescente, que vê a empregada como verdadeira figura materna; o marido herdeiro que flerta com o ócio nos corredores da mansão, e a própria protagonista, Val, mulher negra e nordestina obrigada a deixar a própria filha para trás em busca de estabilidade financeira, enquanto cuida do filho dos patrões. Podemos observar em tais situações a realidade desigual, segregada e de falsa meritocracia, expostos de forma mascarada. Apenas com a chegada de Jessica, Val enxerga tais problemas na relação com os patrões e mostra como a famigerada frase "ela é praticamente da família" é usada com caráter manipulador. Com a trama de Jessica, vemos também uma comparação entre sua realidade e a de Fabinho, filho da classe alta. Ambos disputam uma vaga na universidade de Arquitetura e, mesmo sem as mesmas oportunidades, Jessica garante a vaga enquanto Fabinho decide viajar para “se descobrir” após não passar no vestibular. Ao saber do sucesso da filha da empregada, Bárbara — a socialite — põem em dúvida seu mérito e profetiza derrotas para ambas como forma de desmerecê-las; a todo momento é mostrado o quanto a educação de Jéssica é colocada à prova já que, eventualmente, o destino da filha acabaria por ser o mesmo da mãe, já que as oportunidades também foram as mesmas, ou seja, nulas.

Palavras-chave: Educação. Cidadania. Meritocracia. Classe.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, lidiagbueno01@gmail.com.

² Doutora em Educação; Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniFatecie, deniseklsb@gmail.com.